LIVRARIA ACADÉMICA
J. Guedes da Silva
R. Mártires da Liberdade, 10
Telefone 25988 — PORTO
LIVROS USADOS
COMPRA E VENDE

50

SERMÃO
DE ACÇÃO DE GRAÇAS
PELO MILAGROSO RESTABELECIMENTO
DA FELICIDADE DA EUROPA,
PRÉGADO
NA REAL CASA DE SANTO ANTONIO,
NA POMPOSA SOLEMNIDADE
QUE FEZ
O SENADO DA CAMERA DE LISBOA,
NO DIA 2 DE MAIO DE 1814,

POR JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO,
PRE'GADOR DO PRINCIPE REGENTE N. S.

LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.
1814.

Com licença.

Et vos testimonium perhibétis quia ab initio mecum estis .... Ut cum venerit hora eorum reminiscamini, quia ego dixi vobis.

S. J. Cap. 15. ℣. 16.

HE tanta a fraqueza, e pequenez do entendimento humano, que sem poder conhecer, ou penetrar com sua luz natural, os reconditos mysterios da Divina Providencia, chega muitas vezes a queixar-se do que julga huma desordem em o plano universal da mesma Natureza. Não murmuraria o homem, se elle chegasse a comprehender a intima, e exacta proporção que a eterna sabedoria pôz entre os meios, e os fins; e se á intelligencia humana se mostrão menos aptos, o homem se deve lembrar que os limites da suá

comprehensão não devem servir de medida aos limites da infinita Omnipotencia. Existe o mal, nós o não podemos duvidar, ou o contemplemos na ordem fysica do Mundo, ou na ordem moral; porque o vemos, e o sentimos, e sem recorrer a vãos systemas para mostrar compativel a sua existencia com a bondade, e sabedoria infinita de hum Supremo Creador, e Omnipotente Arbitro de todas as coisas; sem vos expôr as quimericas combinações de hum fantastico Optimismo, ou as engenhosas Pyramides dos mundos possiveis na idéa do mais profundo Filosofo da Germania, bastame no seio da Religião o oraculo de hum de seus mais respeitaveis interpretres, e illustrados Mestres, que enriquecidos primeiro com as luzes dos antigos sabios de Athenas, e de Roma, convertêrão depois no uso do sanctuario as riquezas, e espolios do profano Egypto. Santo Agostinho, como verdadeiro Filosofo, (que não póde haver verdadeira, e util Filosofia,

sem a união do Evangelho) desterra de nosso entendimento todas as dúvidas sobre a existencia do mal. *Melius judicavit de malis bona facere, quam mala nulla esse permittere.* Quiz Deos em seus conselhos imprescrutaveis, antes extrahir os bens, e a ventura do mesmo centro do mal, do que determinar que este nunca existisse no Universo. Não vos admireis de ver que o mar se empola, que as nuvens se condensão, que os ventos se amotinão, que a terra balanceia, que o raio desce, que a pestilencia extermina, que a fome atenúa, que a enfermidade grassa, que a morte domina, que a guerra assola, que os thronos passão, que os Imperios acabão, que as gerações se extinguem, que a Tyrannia açoita, que os homens se enfurecem, que os estragos se amontoão, que a calamidade se propaga: que os costumes se corrompão, que as Leis se quebrantem, que a moral se altere, que as cadêas ranjão, que os grilhões se engrossem, que a paz se affugen-

te, que a virtude emmudeça, que os homens se desconheção irmãos; não vos admireis, vos digo eu: vedes, assim he, esta alluvião de males, cujas ondas se succedem humas ás outras, e humas nas outras continuamente embatem; mas de seu tenebroso seio a mão reguladora da Providencia sabe, e costuma tirar maiores vantagens. E se hum mesmo Profeta interroga aos Ceos a razão da prosperidade dos passos dos ímpios, os Ceos lhe dizem, que elles servem de flagellos da immudavel Justiça do Eterno para punir, e castigar os outros ímpios; e depois de terem servido aos fins desta Justiça, o mesmo Deos os converte em instrumentos da sua misericordia. Nunca os annaes do Mundo offerecêrão aos olhos hum quadro tão lastimoso, como aquelle que á nossa vista tem manifestado a Europa pelo longo fio de tantos annos, marcados todos com o cunho do sangue, e da ruina. Os Decretos da Divina Justiça derramárão a taça da sua ira sobre

todos os Póvos, e Nações da Europa, e esta torrente impetuosa estendeo-se, e dilatou-se até os mais reconditos seios do Globo; sentírão-na as apartadas Ilhas do Oceano, os ricos Imperios da Asia, as brutas solidões da Africa, os vastos sertões da America; correo, como corre a luz do relampago, de humas a outras nebulosas regiões dos Polos: os homens forão castigados, e não haveria hum só que com huma lagrima ao menos não désse a conhecer que tambem sentia em si o golpe do universal flagello. Mas aquella mesma voz omnipotente, que ainda hoje enfrea o Oceano em seus naturaes limites, e que mandou noutro tempo ás aguas do diluvio, que se suspendessem, mandou tambem ao raio exterminador que se apagasse, e ao flagello violentissimo, que parasse. Tão grande foi o rigor da sua Justiça, como visivel o milagre da sua Misericordia. Da mesma confusão moral da Terra tirou o seu moral restabelecimento, e sua renovação

portentosa. Quando se dignou acabar em Babylonia a escravidão do seu Povo, dignando-se chama-lo á posse da promettida terra, da desgraça de seu desterro tirou o estimulo da sua piedade; tão fervorosos forão os Israelitas na observancia da Lei, quão desgraçados havião sido na prolongação de hum cativeiro de setenta annos. Se hum Nabuco os havia opprimido com hum jugo de ferro, hum Cyro libertador os encheo depois com as doçuras da liberdade. Temos presente este mesmo prodigio, e creio que aos pés do simulacro da evidencia, ou, para me explicar dignamente, sobre os sacrosantos altares da Religião, deverão protestar os mais pertinazes incredulos: *a Domino factum est istud, et est mirabile in oculis nostris.* O grande, e sempre variado Quadro da Historia, e dos Annaes do Mundo não tem offerecido pelo immenso espaço de sessenta seculos hum espectaculo similhante. A mim me parece que das sombras espessas dos

sepulchros sahem, e rompem os sabios de todas as idades, e esses homens, que, ou com profundo talento, ou com immensuravel poder tem regido as Monarquias, e regulado os destinos dos Povos, a contempla-lo absortos, e admirados; a mim me parece, que indagão as causas impulsivas, as occultas molas que movêrão esta grande máquina, e disposerão tantos, e tão portentosos effeitos de que não offerecem hum só exemplo as Epocas da Humanidade. Parece-me, que comparão este mesmo espectaculo com o que representárão em sua mudança, e passagem as quatro immensas, e antigas Monarchias; e que, revolvendo os Fastos de Roma, dominadora da Terra, se lembrão da declinação da Republica, e de sua transformação em Imperio; que se lembrão da nova face que a mesma Roma recebêra, do novo aspecto que se déra ao Mundo, quando o orgulhoso Cesar expirou nas mãos dos vingadores do ultrage feito á destruida magestade Republicana.

Parece-me, que huns se lembrão das profundas combinações, e manejos politicos, outros da força das armas, estes do íntimo sentimento que as Nações conservavão de sua mesma dignidade, e poder; aquelles da concorrencia de estranhas causas, da preponderancia da opinião publica. Eu páro, e me suspendo com elles, assim he; mas longe de me fixar na consideração dos meios puramente humanos, desdenhando as luzes da humana sapiencia, como conduzido de outro clarão mais luminoso, subo até aos degráos do Throno immortal daquelle que tem em suas mãos o coração dos Reis; que peza, e que regúla os destinos do Universo, e para o qual não he alhêa, estranha a sorte das Monarquias, nem he indifferente hum só individuo; e não vejo neste assombroso, e estranho acontecimento mais que a intervenção immediata do braço da Providencia, a qual como causa primeira, e unica não desampára jámais a sua obra, e por meios tão desco-

nhecidos, como admiraveis e conduz sempre ao seu fim. Vejo a Prudencia humana ajudada de huma força collossal, e terrivel, lançando mão de instrumentos, que elevassem pelos passos da tyrannia a huma dominação universal: vejo que a Europa toda abattida, e aviltada; ou arrastrava, ou sentia este pezadissimo jugo, qual não tinha arrastrado nos seculos mais barbaros; mas tambem vejo a Divina Providencia transtornando milagrosamente estes meios da prudencia humana, mandando que produzão contrarios effeitos, oppostos a hum plano assolador, e destruidores das cavilosas medidas, tomadas para a universal escravidão do Globo. Creio, que este meu sentimento tambem he o vosso, respeitaveis ouvintes, e não póde deixar de ser o vosso, pois vos vejo neste lugar santo, e na presença de Deos vivo para lhe dar graças, por hum tão inesperado acontecimento, que pondo fim á tyrannia universal, annuncía já de perto a reversão de

huma paz que fará repousar a convulsa terra equilibrada nos antigos eixos da justiça proscrita, dos interesses reciprocos, e da publica dignidade, e magestade das Nações: mas para eu desenvolver tão grandes idéas, e para arraigar em vossa alma este mesmo sentimento, que se levanta acima da esféra da Natureza, será preciso, que me escuteis hoje hum homem politico em primeiro lugar, para escutardes depois o homem Religioso, expositor do grande plano da Providencia de Deos sobre a felicidade das Nações. He precisa hoje esta alliança do conhecimento íntimo dos Gabinetes dos Reinantes, e dos infalliveis oraculos da Religião; esta dará hoje a verdadeira luz á Filosofia: ver-se-ha claramente a Obra de Deos, no que apparentemente se julga a obra dos homens. Quão grande, e árdua seja esta materia, vós o conheceis, e muito maior vos parecerá, quando a comparardes com a pequenez do Orador que escolhestes, e vos dignais escutar.

Discurso.

CHeio da magestade, e dignidade deste lugar que occupo em vossa presença, eu subo a elle no dia de hoje revolvendo em minha alma vastas e profundas idéas, como são novas, e extraordinarias as sensações que as excitão: o quadro politico, e moral do Globo se me apresenta; e comparando-o com o que tem offerecido todas as idades, eu descubro hum aspecto novo, e verdadeiramente extraordinario, e tanto mais prodigioso, quanto he mais repentino o seu apparecimento. Parece-me que sinto aquellas emoções, que em mim se despertão, quando, disposto a meditar, como costumo, a Natureza, previno com alvoroço, e ancia o apparecimento do astro luminosissimo do dia. Envolto na sombra, que cobre a terra, não vejo senão o aspecto uniforme da escuridão, a imagem do silencio, e do horror dos tumulos, ou o lugubre imperio da solidão, e da morte; mas re-

pentinamente, não parando o moto do universo, hum debil clarão que começa a doirar o ponto extremo do horizonte, e que torna duvidosas as luzes, e as sombras, me annuncía a chegada do astro luminar do dia. Alça a magestosa frente, e tudo tem vida; e a maravilhosa pintura eterna da Natureza se me descobre aos transportados olhos. Tal he o estado moral do Mundo politico, a emoção que sente a minha alma ao passar do estado de confusão, de horror, e de escuridão em que a Tyrannia mantinha a desventurada Europa; ao repentino repouso, e equilibrio em que vai permanecer, á luz benigna da paz, e da universal alliança que os Soberanos, e as Nações fórmão; á tornada dos antigos sentimentos da honra, e da virtude. Esta vista me eleva acima da natural esféra, e me faz conhecer huma eterna Sapiencia, e reguladora Justiça no andamento, e ordem de tão espantosos successos. Deos conduz os Póvos, e as Nações, ora

com o brando cajado de hum pastor amoroso, ora com a vara de ferro de hum Juiz inexoravel, e duro. Serve-se dos braços de huns homens para punir os outros homens, e do jugo de humas Nações a quem dá o espirito da conquista, e dominação, para punir as outras Nações. Fixemos, e determinemos huma época para caminharmos com o Discurso á demonstração desta grande verdade.

A gloria, e a grandeza dos antigos Romanos, deveo-se, como nos mostra Santo Agostinho nos doutissimos Tratados da Cidade de Deos, ás virtudes naturaes que exercitárão, não querendo a Providencia deixar sem premio temporal a probidade natural daquelles primeiros fundadores da Republica. Cresceo o Imperio ainda com alguma sombra de moraes virtudes; mas depois que se desenfreou a ambição, a cubiça, a avareza; depois que o espirito de oppressão se derramou na terra, que quizerão injusta, e tyrannicamente governar, se foi pou-

co a pouco precipitando desfeito em pedaços aquelle desmedido collosso de grandeza; e do gelado seio do Septentrião, onde nunca os mesmos Romanos tinhão penetrado, chama a Divina Justiça aquella tremenda alluvião de exercitos barbaros, que vierão cobrir com as armas victoriosas toda a Europa meridional, e levantar incognitos estandartes naquelle mesmo Capitolio, onde havião tremolado as orgulhosas Aguias da dominadora do Mundo. Mas se estas nações barbaras se amaciárão, e polírão hum pouco, tambem se corrompêrão, e a depravação dos costumes dos Godos, bradou ao Ceo pela vingança; e depois de quatro seculos de dominação dos mais ricos, e abastados paizes da Europa, que formavão o antigo Imperio Romano, cahírão aos pés dos conquistadores Sarracenos, que com tanta rapidez, como ferocidade, deixando os abrazados areaes da Arabia, vierão avassallando a Africa pelas costas do Mediterraneo, e de lá invadindo a

Sicilia, a Italia, a França, e as Hespanhas levantárão por toda a parte as Iuas dominadoras, sugeitárão os Póvos; e fizerão tributarias as Nações pugnasissimas, que até alli tambem tinhão dominado, derramando tão crescida, e impetuosa corrente de estragos nesta parte da Europa que chamamos a Peninsula, que podemos com segurança dizer, que inda de todo se não apagárão seus vestigios. Durou o jugo Sarraceno na Hespanha até ao Reinado de Isabel, e Fernando, custando seculos de guerra ir repellindo palmo a palmo estes ferozes conquistadores do terreno que tinhão occupado, até os fazer entrar na antiga Mauritania, que ora universalmente dominão. Este terrivel quadro deo a conhecer aos homens, que a imparcial Justiça Divina se serve de humas Nações para punir outras Nações, e que todas passárão de hum jugo a outro jugo para expiarem seus delictos. Os Godos, os Vandalos, os Hunos, os Alanos, e Suevos, e todos esses

como enxames de guerreiros septentrionaes, servírão para punir os delictos dos Romanos usurpadores, cuja soberba, levantando-se, e subindo sempre com suas espantosas conquistas, quizerão considerar, e ter em conta de seus escravos, todos os habitantes da terra conhecida. Os Sarracenos servírão de instrumentos á mesma inexoravel Justiça do Eterno, para punir os crimes das Nações do Polo, que divididas na dominação como em Seitas, e Heregias, depois de haverem quasi todos abraçado o Christianismo, se havião estranhamente corrompido em seus costumes. Esta vicissitude pasmosa de conquistadores conquistados, he por si mesma huma prova, huma demonstração de huma reguladora Providencia, que se conduz a seus fins por meios os mais ordinarios, e naturaes á consideração, e intelligencia humana. Eu vejo sempre esta ordem immudavel, quando vejo apparecer no horizonte politico do Mundo estes meteóros exterminadores, que se chamão

conquistadores universaes, e que mettem no coração a louca empreza de dominar a terra. Sem recuar a mais antigos seculos, para me lembrar dos Nabucos, dos Cyros, e dos Sesostris, sem consultar mais claros monumentos da Historia para me representar primeiro os Alexandres, e depois os Cesares, os Adrianos, e os Trajanos; basta que me lembre da assolação que ao Globo trouxerão os Saladinos espantosos, os Mahometes implacaveis, hum Tarmorlão barbaro, hum Gengiskan sanguinario, verdadeiros flagellos da humanidade, mas sacudidos pela mão da Justiça Divina; e apartando a vista destas scenas de horror de que foi theatro quasi toda a Asia, para considerar o que unicamente me offerece a Europa, não nos Seculos barbaros, mas nos Seculos mais cultos, quando até renascião as Artes, as Sciencias, o Commercio, as Leis, a Moral, e se caminhava rápidamente ao aperfeiçoamento do estado social dos homens pelos

portentosos descobrimentos de novos Mundos, e pelos laços que começavão a unir Póvos até então não só distantes, e separados, mas inteiramente incognitos, não sabidos, nem suspeitados: basta, digo, que eu me fixe nestas memoraveis épocas para reconhecer o golpe da Divina Justiça sobre o Globo, quando extinctas as idéas da dominação barbara, vejo surgir, e levantar-se nos thronos de Hespanha, e de Alemanha hum Carlos Quinto. A posse de tão vastas Monarquias lhe desperta a desgraçada idéa de fazer da Europa toda hum só dominio. Eis derramado o sangue em torrentes, passado o Mediterraneo com tantas perdas para a não conseguida nem realisada conquista de Tunes, e de Argel: eis ateado na Belgica o facho de huma guerra, que devia chegar pelo espaço de quarenta annos até seus netos, e successores no Throno. Que sangue lhe não custa a memoravel batalha e victoria de Pavia? Que perdas não sente este incançavel conquistador

na invasão do Languedoc, e da Provença? Quanto se consome em forças na reducção da Saxonia? De que lutos enchem a Italia seus barbaros Generaes, quando occupão Milão, quando assolão a Toscana, quando invadem os Ducados de Ferrara, de Mantua, e de Parma? Quando saqueão Roma, e he posto em ferros o Soberano Pastor dos Fieis, o VII. Clemente? (Ah! tambem VII. para lhe corresponder tres Seculos depois outro mais virtuoso na pessoa, e igual em numero, e na dignidade, no caracter, e no poder!) Tanto estrago traz comsigo o funesto projecto de huma universal Monarquia! Estes estragos não desenganão os Principes, e parece que quanto mais gloriosos se considerão, e mais florescentes são os Imperios que possuem herdados de seus maiores, tanto mais viva he a chamma do desejo que se lhes desperta n'alma de quererem dominar exclusivamente a Europa, e se podessem a terra toda! E não vemos huma funesta

prova desta verdade em Luiz XIV.? Poucos Monarcas tem chegado a mais alto cume de gloria, e de grandeza; poucos se poderão ter dito mais affortunados pela liga, ou ajuntamento prodigioso de tudo quanto póde fazer grande, e respeitavel huma Nação. As Sciencias naquelle gráo de perfeição que he compativel com o mui debil, e rasteiro entendimento humano, pois no Seculo de Luiz, e dentro dos limites de seu Imperio, emergírão daquellas sombras em que a barbarie de tantos seculos as tinha envolto, e sepultado. As Artes chamadas de imitação, porque trasladão, ou copião a Natureza, levadas áquelle fastigio de perfeição, e acabamento, além do qual só existe o termo da declinação. O Commercio dilatado aos confins do Globo, não só das producções da Natureza, e da industria, mas das Nações, e dos Póvos entre si: e na Côrte deste felicissimo Monarca, (quaes se virão nesta de Portugal nos gloriosos dias de Manoel, e de João

III.) os Embaixadores dos maiores Principes do Oriente, qual he o de Sião, e de Travancor. Mas tanta gloria se offuscou de todo ao declinar da idade deste Monarca com o furor das conquistas, e com o quimerico presupposto de formar da Europa toda hum só Imperio. Cobrírão-se, he verdade, de humana gloria, e de caducos louros seus Generaes; e vós, Senhores, vos representaes desde já em vossa imaginação hum Condé, hum Turenne, hum Catinat, hum Villars, e os outros ou vencedores, ou inquietadores dos homens: de hum lado a outro a Europa verteo sangue, chamou-se gloria o que era verdadeira oppresão, e o Monarca se chamava grande, porque se lisongeava de poder mover o primeiro annel ou fuzil de huma cadea que a todos prendia, e a todos aviltava. Mas Deos que exalta, e que humilha, que faz os ricos, e os pobres, derruba este Colosso de grandeza, e vaidade com hum leve toque: a morte de Luiz XIV. pôz ter-

mo ás convulsões da Europa, ao luto das Nações, ao susto dos Póvos, e ás brilhantes idéas que se dissipão, e se abysmão naquelle mesmo nada de que se sustentão. Todos os meios da prudencia humana se desconcertão, quando Deos dá por satisfeitos os decretos da sua Justiça, que dos meios humanos se servíra para castigar os homens.

A Europa repousou hum pouco, tomando hum equilibrio, que dividindo as forças, as conserva suspensas; cicatrisárão-se as feridas parciaes que tinha recebido. Os tratados de Munster, de Utrecht, de Westfalia, pozerão hum freio á desmedida ambição, e regulárão por principios de justiça, e de politica e economîa, os destinos dos Póvos. Se a Alemanha se vio assolada por huma guerra de trinta annos, a Justiça Divina satisfeita faz morrer debaixo de seus louros, e de suas palmas o Conquistador Sueco, e o mesmo golpe supporta seu neto, e o successor de sua intrepidez e valor, quando mais se ufanava de suas ruinosas conquistas.

Mas parece-me, Senhores, que tantos, e tão espantosos quadros, que me offerece a terra desde que nella ha Memorias, e Annaes, e entre os homens lembrança do que fizerão os outros homens na elevação, na quéda, na mudança, na passagem de tantas Monarquias, na elevação, e na destruição de tantos Conquistadores, não he mais de que hum ensaio com que a reguladora Sapiencia de Deos preparava os homens para hum maior, mais desusado, e estranho espectaculo, e de tão vastas e espantosas circunstancias, quaes nunca víra o Mundo, nem eu vejo estampadas nesses Annaes que nos conservão a memoria dos delirios freneticos da ambição humana. A mudança successiva dos pequenos Estados da Grecia antes de Alexandre; o transtorno das Monarquias da Asia por este Conquistador; a successão sempre sanguinolenta dos Seleucidas que se lhe seguírão; a acção, e reacção, continuas entre os Romanos conquistadores, e os Povos conquistados; a pri-

meira mudança do Governo de Roma pela expulsão dos Tarquinios; a alternativa das virtudes, e vicios da mesma Roma, succedendo aos Marcellos, e Scipiões os terriveis Syllas, e os inflexiveis Marios; a nova face que esta espantosa Republica tomou, quando pela céga ambição de Cesar se converteo em hum Imperio oppressor da terra; a terrivel, e formidavel luta de partidos que se seguio ao assassinio deste usurpador; as medonhas proscripções do tumultuoso Triumvirato; a nunca interrompida successão de Despotas, e Despotas que com o titulo de Imperadores começárão a banhar-se em sangue, e a perturbar a terra por mais de tres seculos até á elevação de Constantino; não são mais do que debeis imagens do abominando fenomeno politico, que sobre a grande scena do Mundo devião vêr os homens no anno de 1789. Nunca huma sociedade soffreo hum maior abalo! A Revolução preparada, e formada no seio do crime, trouxe em seu mesmo seio,

o germen funestissimo de todos os males, os quaes não se circunscrevêrão só nos limites da assolada, e devastada França, estendêrão-se aos mais remotos angulos do Globo. O primeiro annel desta cadêa de desventuras foi o desprezo do pacto social, e de todas as humanas instituições, que o longo fio dos seculos tinha convertido em habito, e em natureza entre todos os homens; deste desprezo das leis, e do desmascarado insulto do Sacerdocio, e do Imperio, nasceo a primeira guerra que se fez á Europa, e que venceo a Europa. E com que armas, Senhores? Eu não duvidarei dizello: não foi com a espada, e com a lança, com o arcabuz, e com o canhão: foi com a doutrina, e com os principios de hum corruptor Filosofismo, o qual sympathisando com a malicia do coração humano, não só lisongeando, mas deificando as paixões, promettia huma quimerica liberdade, e igualdade que confundisse, e para sempre, todas as jerarquias, e désse huma situação inver-

sa á escála social. E quantos annos havia que no silencio, e nas trévas se preparavão as maximas desta destruidora Filosofia? Para isto havião conspirado tantos que se dizião os primeiros Genios do Seculo, omniscientes, e nascidos para melhorarem a especie humana. Para isto se tinhão publicado tantos escriptos, que em tão diversas fórmas, e debaixo do verniz da eloquencia, da erudição, da novidade, encerravão hum veneno súbtilissimo, capaz de extinguir as idéas da probidade natural, os sentimentos da Religião, e até (quem tanto esperaria da malicia humana?) a convincção íntima da existencia de hum Supremo Creador, Arbitro, e Moderador da Natureza! Esta doutrina, que não era mais que a reproducção dos delirios de alguns dos antigos Filosofos, estes funestissimos erros em Methafisica, e em Moral, estas idéas chamadas liberal, estes affectados conhecimentos da dignidade do homem, e dos imprescriptiveis direitos da Natureza: estas

imagens lisongeiras de igualdade, que punhão todas as classes em igual distancia da dignidade, e poder que todos ambicionavão; penetrárão não as classes médias e inferiores do Povo, quasi sempre frivolo, e inimigo daquella aturada reflexão que descobre a verdade, e que vê mais além do presente momento; mas as superiores jerarquias, os mesmos Gabinetes, cujos membros, ou corrompidos de ante-mão, ou deslumbrados com a apparencia lisongeira da dignidade do homem conhecida, e sustentada, abrírão o passo para a aluvião de desventuras de que tem sido victima a Europa, e cujos effeitos por largos annos se devem ainda sentir. De todos os males que tem vindo aos homens no estado social, e politico em que existem, este me parece, e he com effeito, o maior. Os homens não podião reduzir á prática as theorias da liberdade estudadas em tantos, e tão pestilenciaes escriptos, sem huma força externa que apoiasse, e accendesse a sua malicia: e de que

sorte se arrojaria o jugo das leis, o respeito aos Soberanos, o imperioso amor da propria Patria? Era preciso a introducção da força revolucionaria para se seguir, e imitar a revolução; e esta he, Senhores, se me não engano, a chave unica, que abre, e descobre tantos mysterios politicos, que nos parecem imcomprehensiveis e impenetraveis. Era preciso que huma Nação se deixasse vencer, para se revolucionar. Não vos admireis, depois deste principio demonstrado em a nova politica, de vêr tantas batalhas perdidas, tantas Praças fortissimas e inconquistaveis repentinamente entradas sem nenhuma resistencia. Levai na mão o facho desta verdade, que vos disse, vereis dissiparem-se as sombras de tantos arcanos que nos enleavão, e obscurecião o pensamento: vereis com elle porque se desmembrou a Italia toda, que dividida em pequenos Potentados, diversos em interesses; com esta mesma divisão lhes segurára a existencia politica de tantos seculos: vereis por-

que se dissolvêra á antiga Confederação Germanica, que tão sabiamente equilibrava todas as partes daquelle tão vasto, e poderoso Imperio: vereis porque razão a guerreira, e aguerrida Prussia, que de pequena se póde por armas, e politica fazer grande e independente, se deixára tão desgraçadamente exhaurir, que se fez tributaria: vereis porque se enervára o poder Helvetico, e porque aquella federativa Oligarquia se quiz fazer escrava, sem que o sentimento de sua antiga liberdade; nem os antemuraes de suas inaccessiveis montanhas, se oppozessem á fôrça e á perfidia de seus invasores: vereis porque a opulentissima Hollanda se esquecêra de que lutára victoriosamente contra os dois mais poderosos Monarças que houve na terra, pelo espaço de quarenta annos, e se fizera, o que quiz ser, huma Republica frugal, para ser huma Republica independente e grande; para vir a ser depois de tantas fórmas e vicissitudes, huma parte integrante do Imperio op-

pressor: vereis, se destas partes nebulosas do septentrião volverdes os olhos para os mais doces climas do meio dia da Europa, porque se invadíra, e assolára a Hespanha por tanto tempo, porque se franqueárão os propugnaçulos naturaes de sua liberdade, que são os Pyrenéos, e se abrirão tão inexpugnaveis Praças: e finalmente vereis, porque não encontrárão obstaculos em suas marchas desde o Gironda até ao seio desta Capital, hediondos, asquerosos, e miseraveis bandos de salteadores mendigos, para representarem aos olhos dos homens sensatos, os papeis mais ridiculos da frivolidade, e da demencia humana.

Taes forão os effeitos, e agigantadas conquistas das falanges do corruptor Filosofismo. Acabárão, ou se amortecêrão entre os Povos Europeos as fórças moraes, muito mais poderosas do que as fysicas; e os homens para serem livres em suas paixões, quizerão ser voluntarios escravos de estranha dominação. Que o vulgo se il-

ludisse com ella, he vulgo; mas que homens conspicuos, nos quaes parece que a razão devia ter maior imperio que as illusões, se deixassem arrastrar tão servilmente, que não quizessem conhecer que hum systema politico a que não preside a sabedoria, e a equidade, traz em si mesmo os principios da destruição e insubsistencia; foi o que entre tantos fenomenos espantosos me encheo de maior assombro, ou me deo o maior desengano da degradação da especie humana. Então he que vi, que sobre as ruinas dos costumes, e das luzes de huma verdadeira Filosofia, que regulava n'outro tempo com os principios de Direito natural, e público os destinos dos Póvos, se hia a fundar a Monarquia universal na Europa. Correi com a vista quanto se encerra desde as margens do Vistula até ás margens do Téjo, desde as praias do Oceano Atlantico, até ao Bósforo da Thracia, vós não achareis mais do que hum Imperio universal, feito e compaginado de

muitos Imperios, que ainda que conservassem a apparencia da soberania, e independencia, erão verdadeiros escravos; e tendo tão imprudentemente cedido de suas forças para poderem ser corrompidos sem constrangimento, já não conservavão nem a esperança da liberdade. Rarissima maravilha! Não admira que os Romanos dilatassem, e engrandecessem tanto o seu Imperio, quando nos lembramos dos meios politicos de que se servírão para este fim: conservavão aos Póvos conquistados, ou voluntariamente sujeitos, as suas leis, seus antigos costumes, sua Religião, e até suas preoccupações, mantinhão hum tolerantismo politico, que fazia homogeneos todos os sentimentos dos Póvos: com estes principios, e com huma força bem regulada forão senhores de tudo, e querião ao menos na superficie parecer antes patrocinadores, que conquistadores. Mas que este Imperio que nós vimos, e de que nós os Portuguezes fomos tambem, em nome, (eu digo em nome, porque nem para

o meu, nem para o vosso pescoço nunca seria tal jugo) huma porção momentanea, crescesse, e se dilatasse tanto por elementos contrarios á sua mesma conservação, eis-aqui a que eu chamo huma extraordinaria maravilha. Roubos escandalosos, violações sacrilegas de todas as leis, de todas as instituições, mudanças em todas as gerarquias, violencias barbaras contra toda a representação, usurpações pérfidas de todos os poderes:.. eu fallarei em particular para ser melhor entendido, e ir dando, como devo, pelos principios da arte, huma força gradativa ao argumento que vos propuz. Começarei pelo meio dia da Italia. Napoles, tantas vezes invadido, e arruinado, e constrangido o seu Monarca a exular ainda: os Estados do Soberano Pontifice alienados, retalhados, confundidos: o Reino de Etruria levantado, e anniquilado: das pequenas, mas soberanas Cortes de Parma, de Placencia, de Mantua, de Milão, da diuturna Republica de Veneza, e de

seus dominios continentaes, como Padua, Bassano, até ás embocaduras do Pó, e do Adige; das legações de Bolonha, e de Ferrara, da destruida Genova, e quimerica Republica Liguriana, formado hum novo Reino de Italia, renovando-se a coroa de ferro dos Longobardos, e governado por Pro-consules ferocissimos, ou mais depréssa, por insignes ladrões. O Piemonte riscado, e apagado até da mesma lista das Potencias secundarias, e incorporado em o Imperio devorador de tudo: a cadêa contínua de Reinos feudatarios, cujo fio, começando nas Provincias Illyricas, e passando pelo oppresso, e devastado Tirol, hia rematar nas ribeiras do Elba com o Reino de Saxonia: Reinos, cuja soberania, em apparencia representativa, não era mais que huma muralha de Vassallos com que o Dominador continha, e assustava a Austria, enfraquecida por desastrosas guerras, por pezadas contribuições: a Belgica arrancada do Imperio Germanico, e

unida ao disforme collosso que a tudo estendia os braços : a Hollanda tantas vezes saqueada , e por tantas fórmas de governo atenuada até ao ultimo parocismo de existencia politica, e unida á chamada Grande Nação , mas sem nome de Hollanda, para se acabar de todo sua memoria, assim como se havia acabado seu poder : a Dinamarca , pela occupação de Provincias intermedias, quasi limítrofe do vastissimo Imperio, servindo como escrava , e esperando por momentos o écco do trovão , ou sem imagem, a voz do Decreto que a declarasse parte do mesmo grande Imperio: a Polonia, sem determinado governo , pendente para tudo dos acenos , ou caprichos do feroz despotismo , dando , ou sacrificando o que lhe tinhão deixado , que erão braços para engrossar os exercitos exterminadores: a Hespanha, ainda que sempre reluctante , sempre invadida , e militarmente occupada: as duas grandes Potencias, a Austria e a Russia, não

de todo avassalladas, mas contidas com pérfidas allianças, e sagacissimos, e maliciosos tratados, obrigadas a emmudecer, e abraçar o arruinador systema chamado continental; tudo isto, digo, dava áquelle funesto Imperio o pavoroso aspecto de Universal: huma mesma marca de escravidão assignalava todos os Póvos encadeados para sempre com dois arbitrios os mais crueis, e espantosos, que até agora tem sido inventados pela Tyrannia: o primeiro, a lei barbara, sanguinaria, atroz, monstruosa (não sei, Senhores, com que nome a possa adequadamente designar) da Conscripção, que lançando na Urna da Tyrannia os nomes dos habitantes da oppressa, e aviltada Europa, dissolvia todos os vinculos da sociedade humana, roubando os braços á Agricultura, ás Artes, ao Commercio, e a consolação ás miseraveis mãis: o segundo, concebido nos dois fataes Decretos de Berlim, e de Milão, separava todo o Continente Europeo da alliança, e da communicação do Mundo.

Esta união real, ou nominal de todos os Póvos, a hum só Povo, para ser universal, e contínua, se começou a firmar sobre bases de paz, mas daquella paz que se designa pela solidão, e pelo estrago que as armas tem feito, como nos diz o grande, e profundo engenho de Tacito: *Et cum solitudinem fecerint, pacem appellant.* Não teve outros motivos mais do que estes a paz de Campo Formio, a de Amiens, a de Presburgo, a de Luneville, e a de Tilsit, tão funesta, que com falsos interesses, ligando as mãos á Russia, a conservava na illusão da prosperidade, para ser depois (a Providencia se oppoz) invadida, e retalhada. Tal era a malicia, e ferocidade de hum Monstro, que, se parecia abraçar alguma vez o que tinha apparencias de hum bem, era unicamente porque debaixo de sua superficie se podia esconder o mal que meditava, e tinha dentro do coração. Vós, Senhores, observareis que nunca esta paz se firmava senão depois

de sanguinolentas batalhas, para que o enfraquecimento das Nações vencidas se sugeitasse ás condições, ou concordatas momentaneas, muito mais funestas, que o proseguimento de huma guerra aberta, e pertinaz. A união federativa de todas as Potencias continentaes ao preconisado grande Imperio, não era em realidade mais que huma honesta vassallagem. Restavão unicamente dois grandes passos que dar, hum no meio dia, outro no septentrião da Europa, e apenas se concluissem, vós veries triunfantes os meios da prudencia humana para o grande projecto da dominação universal: então repentinamente se declararião partes integrantes do Imperio esses Reinos feudatarios, que formavão de antigos Eleitorados a confederação do Rheno. Estes dois passos erão os golpes mais decisivos para se ultimar a escravidão pública: hum delles estava quasi descarregado, o outro era preciso antecipa-lo. A Hespanha apresentava hum aspecto de desmembra-

ção, e ruinas, qual não tinha apresentado na terrivel invasão dos Sarracenos. Não tinha hum Monarca, porque gemia no captiveiro; não tinha hum governo fixo, pois nós viamos não só a sua contínua fluctuação, mas a sua rápida mudança de hum lugar para outro, pela repentina, e successiva invasão de todas as Provincias; não tinha exercitos, porque taes se não podem chamar as partidas soltas, e desligadas, sem hum centro commum, sem hum ponto de reunião, sem hum systema regular: e nós podemos dizer, que só a immensa extensão da Hespanha, que não podia ser simultaneamente occupada pelas barbaras falanges, a suspendêra por alguns instantes na borda do precepicio que se lhe preparára; mas a sua ruina estava já acabada, assim como tinha sido disposta, e arquitectada na alma de hum Déspota, e com aquella privativa politica, donde nascêrão tantos estragos para o Mundo; era preciso correr á outra extremidade da

Europa, e não deixar que as forças se coalhassem no septentrião, era preciso que se antecipasse o golpe projectado contra o immenso poder da Russia. Que espanto, Senhores, para mim, e para os homens costumados a meditar de contínuo no grande quadro da Historia do Mundo, para me entranhar no conhecimento deste quasi incomprehensivel enigma, que se chama homem! De que he capaz!.. Se o considero muitas vezes pelas força do entendimento, assombra-me; se converto a vista para a malicia de seu coração, aterra-me. Em plena paz, e em firmada alliança se invadio a Hespanha, para se chamarem depois victorias, o que erão perfidias, bem como, a entrada em nossa Capital, se chamou hum triunfo ao que não foi mais da parte do caracter Portuguez, que huma compassiva hospitalidade!.. Em plena paz, e em firmissima alliança, esquecidos, pizados, ou escarnecidos todos os Direitos das Gentes, sem a superficie illusoria de hum Manifes-

to, em que alguma calúmnia tivesse o lugar da razão, se devia descarregar o golpe mais escandaloso no immenso Imperio da Russia, e chamarem-se á sua conquista todas as Nações da Europa. Lançai, eu vos peço, a vista para o novo Xerxes, que ha de ir passar o Oder, o Elba, e o Vistula, como o outro o Helesponto, com maior e mais formidavel exercito! Vêde que diversas bandeiras vão despregadas seguindo o sanguinario vôo da Aguia devastadora! Lanção os olhos pelos vastos campos que vão pizando as Hostes, sem que cheguem a descobrir os ultimos esquadrões, assim como já não vêm os primeiros. Não apparecêrão mais pelas gargantas dos Alpes, e pelos desfiladeiros do Illyrico, e do Tirol no Imperio de Arcadio, e de Honorio, as Legiões dos antigos Barbaros a derramar-se na Italia, e acabar por huma vez com a immensa dominação Romana! Vai toda a Europa precipitar-se nas margens do Boristhenes, e do Newa, e cra-

var o triunfal estandarte nas inhóspitas praias do mar glacial. Que se ha de esperar de huma tão repentina, e poderosa invasão? Tem a prudencia, ou a malicia humana sentada sobre hum throno, e com o sceptro do poder nas mãos, empregado todos os meios para estabelecer hum dominio universal na Europa; e estes meios engrossárão-se, e tomárão huma irresistivel força com o brado incessante de tantas victorias alcançadas pelo espaço de vinte e tres annos com a desmembração de tantas Monarquias, e Republicas, com a sagacissima alliança de sangue, que tornava communs os interesses de huma grande Potencia com os do Imperio usurpador. Tudo vai chegando ao ultimo parocismo, huma horrivel sombra de morte se espalha, e derrama por toda a parte.... Entra-se Smolensko, arde Moscow; e entre fumantes cinzas, se aponta com o dedo para o lugar onde foi, onde existio a antiga Capital dos Moscovitas. Deste montão de es-

tragos, e de cinzas vejo que se vão alongando pelas ribeiras do Moskua as truculentas, e barbaras Legiões...

Tendes visto até aqui os homens, vede agora a Deos! Comecemos pelo que se nos antolha de mais terrivel em o quadro da Natureza. Não tendes visto a entumescencia medonha do magestoso Oceano batido por huma furiosa tormenta? Arqueão-se as vagas como sacudidas do abysmo, estalão furiosas, e embatem humas nas outras, e formando hum fio de denegridas montanhas, correm com tanto impeto ás trementes praias, que parece que a terra vai ser engolida daquelle furioso, e indomito elemento! Que susto, e que pavor! Mas naquellas humidas, e revoltas arêas ha hum Decreto escrito pela mão do Eterno, e he preciso respeita-lo. *Huc venies, et hic confringes tumentes fluctus tuos.* Chegarás aqui, e sem avançares mais hum passo, aqui se quebrarão tuas entumecidas ondas, daqui recuarás cheio de espanto. Que outra cousa

era o monstruoso Imperio Francez, mais do que hum vasto, e sempre tormentoso Oceano, onde os Reinos, as Nações, os Póvos hião naufragando huns após outros? Huma inundação violentissima de Cohortes, de armas, de cadêas que cobria, e miseravelmente alagava a infeliz Europa! Oh prodigio inaudito! Oh Oraculos do Immortal, quanto sois profundos, e admiraveis! *Quam magnificata sunt opera tua, Domine Virtutum! Omnia in sapientia fecisti!* Fito os olhos nas Santas Escrituras.. (agora não ouvireis o homem Politico, escutareis o interprete da Religião) Fito os olhos nas Santas Escrituras, e diante dos muros de Jerusalem escuto os ferros, as ameaças, as blasfemias de Rabsaces, soberbo, e indomito General; promette entrar aquellas muralhas, arrazar aquelle Templo do Deos vivo, captivar aquella Nação, e não deixar naquella assolada terra nem os vestigios da sua existencia. Não te assustes, diz hum Profeta ao consternado Povo,

com as palavras deste frenetico soberbo : ámanhã o verás tornar inglorio, e destroçado, pelas mesmas estradas por onde conduzíra as barbaras falanges, que lhe obedecem. Quem se não confunde neste passo, quem não dirá que se escutão nas muralhas de Berodino, o mesmo que se escutára nas torres, e nas amêas de Jerusalem? Vejo a Natureza armada (e Deos o manda) para vingar os homens ultrajados, as Nações aviltadas, as Leis proscriptas, e a Religião insultada. Sempre he noite para o barbaro exercito do ímpio invasor. Assim foi noite, e sombra para o endurecido Faraó, que perseguia os Israelitas até ás ribeiras do rasgado, e dividido Erithreo. Redobra a Estação o seu rigor. A neve, o fogo, o espirito das tormentas, a quem a palavra do Senhor dá ser, e força, se unem aos braços dos Moscovitas, e em tanta extenção de terra, em tão longos caminhos, em tão extendidos campos, em tão encumbradas montanhas, em tão cegos arcaes,

em tão alagadiços pantanos, não se descobrem mais do que mortos, e moribundos, despedaçados carros, encravados canhões, embotadas bayonetas, ossadas hediondas de homens, e animaes brutos...

Não basta ainda tão miserando e universal estrago. Eu armarei, diz Deos, os Egypcios contra os Egypcios; eu farei possuir de hum espirito de vertigem os conductores dos Póvos; cegarei o entendimento daquelle, que a minha Justiça quizer conduzir á perdição como merecida pena de seus execrandos delictos. Não vos demorarei mais com hum novo, e espantoso armamento: vós o sabeis, marchão para a morte tantas Nações diversas, tantos Principes armados, que devem ainda abandonar o Tyranno público, e universal. Começão de mudar-se em sangue as agoas do Elba, bem como se havião convertido em sangue as do Vistula, e as do Boristhenes. Oh! Que espantosos conflictos dentro, e fóra dos muros da

quasi arrazada, e demolida Dresda! Quantas armas unidas, e ligadas contra huma só Potencia! Transportai-vos em imaginação, e constitui-vos verticaes aquelles ensanguentados campos. Que vedes? Á voz de hum só homem quantos Póvos entre si tão diversos obedecem! A hum unico aceno seu tremólão as bifrentes Aguias Germanicas, que ainda neste symbolo dão a conhecer o Latino Imperio no Oriente, e no Occidente: as Aguias negras da Prussia tão gloriosas, quando as arvorava hum segundo Frederico, grande nas Artes da Paz, e da Guerra. As ligadas côres da Hollanda, e tantos outros estandartes tão varios, e tão differentes entre si como as Nações, que os conduzem. E que podemos esperar de tantos esforços reunidos, de tantas armas ligadas, e confederadas, e que tem hum só centro, e hum só movel que as dirige, e que as emprega?..

Nós vamos observar cheios de hum verdadeiro assombro a mais estranha maravilha, que tem apparecido na

terra ! He verdade que a caprichosa sorte das armas tem offerecido fenómenos espantosos , e não ha Tragedia , por mais sanguinolenta que a imaginação a possa fingir , ou figurar , que o Mundo não tenha visto em seu funestissimo theatro representar mil vezes. Suspendamo-la por hum pouco antes de a contemplar , e deixai-me que com o pensamento divague hum pouco por huma digressão indispensavel. Mostrem-se, appareção entre nós esses homens , que o Mundo mais tem admirado pelos estudos, e pela prática dessa que se chama arte de Politica , posto que não esteja ainda bem determinada a idéa a que esta palavra exactamente corresponda. Appareça , se vos apraz , entre nós, hum profundo Tacito, o grande Tullio , homem verdadeiramente de Estado , o penetrantissimo Polibio ; e mais proximos a nós , esses que ou penetrárão , ou presidírão aos Gabinetes dos Principes, e regulárão, dirigírão, ou baralhárão os destinos das

Nações; hum Machiavelli, hum Richelieu, hum Alberoni, hum Mazzarini, e fixai-vos com elles nas planicies de Leipsic, e pelas margens do Meno, e obrigai-os a vos dizerem; se esperão, que tantas, e tão formidaveis forças, que o Usurpador tem compaginado comsigo, por hum presentimento tão momentaneo como imperceptivel, e universal, se desmembrem, e se separem daquella formidavel cabeça? Se esperão que as mesmas armas que com tanto afinco, e pertinacia a tem defendido, e vergonhosamente exaltado, se alcem e levantem contra ella? Obrigai-os a vos dizer, se esperão ou presumem, que unidas entre si por hum movimento simultaneo, derrotem junto aos muros de Leipsic, ainda mais que Stilicon derrotára o soberbo Alarico junto ás muralhas de Ravena, outro mais feroz, e mais barbaro Alarîco dominador da França? Se esperão, que este orgulhoso Anibal, desvanecido com tantas victorias, como o antigo fugi-

tivo de Capua, passando o Adriatico, e buscando a Bythinia, passe o Rheno, e se acoite trémulo, e confuso dentro das muralhas da Capital? Se esperão, que tantos exercitos differentes, e tornados agora em hum pela unanimidade dos desejos, dos meios, e dos fins, sem consultarem outro interesse mais, que o interesse público da paz, e da tranquillidade do Globo, derroquem as balizas, ou barreiras do Imperio dominador dos Póvos, cortem as aguas do Rheno, e pizem o soberbo terreno que até alli presumia de intacto e inviolavel? Se esperão, que coincidão, e venhão convergir neste só ponto os raios tirados de huma circunferencia immensa, e que hum presumptivo successor do Throno da Suecia, creatura do Usurpador, e por sua politica levantado a este grande fastigio da Fortuna humana, queira isto mesmo? Que hum Imperador que tão estreitos laços de sangue união á pessoa do Soberbo, e á causa da sua conservação, queira isto

mesmo? Se esperão, que marchem para o fim de sua anniquilação aquelles que lhe devião a existencia, e o caracter nominal da soberania? (vós entendeis que vos fallo dos Monarcas da Confederação do Rheno,) se esperavão, que estando ainda dubia, suspensa, ou vacillante a sorte que hia a decidir do estado, e renovação da Europa, quebrasse a Hollanda repentinamente as suas cadêas, e considerada já no tumulo sem vida, sem força, sem poder, sem independencia, sem conquistas, e até sem nome, pois já não era Hollanda, com a mesma valentia com que arrojára o jugo de antigos Hespanhoes, chamasse para seu glorioso solio o desterrado Orange? Se esperão, que sem apparecer huma sombra de entablação de Tratados, existindo ainda o sceptro e o poder nas mãos do Usurpador, se restitua ao Throno da Hespanha o Monarca pérfidamente captivo, e á Cadeira de S. Pedro o Pontifice sacrilega, e barbaramente agrilhoado? Se

esperão, que na ambiguidade da decisão da grande causa pelo conflicto de tão poderosas armas com os ultimos arrancos da Tyrannia avancem victoriosamente das raizes dos Pyreneos poucos, mas fortes Portuguezes, com os filhos da Calidonia, e da Grã Bretanha ao lado, e com a mesma marcha triunfal com que tinhão partido do Tejo levando ante si as falanges ditas loucamente invenciveis, sem lhes deixarem voltar atrás o rosto, e as bandeiras, e penetrem pelos muros de Bordeaux, e tão generosos como valentes não conquistando para si, mas para salvarem seus mesmos inimigos, levantem alli o Estandarte dos Lyrios, dando (quem o imaginaria?) elles primeiro á devastada França aquelles Bourbons, cujo sangue tinha com espanto da Natureza, e da Justiça, ensopado tantos cadafalsos? Se esperão, que as Cidades da França meridional por huma impulsão unanime acclamem ainda ausente, o digno e verdadeiro successor de S. Luiz, e o constituão

no throno de seus Avós. Se esperão, que no espaço de vinte e quatro horas caia, e se anniquile a obra de vinte e quatro annos? Que obra, Senhores? Ah! Só dizello espanta; nem a mesma vista nos torna facil o credito!!! A obra da Revolução, crescida, e levantada em mais de hum milhão de decepadas cabeças, sustentada pelas tenebrosas theorias de huma chamada sciencia de regeneração por estragos; alentada e proseguida com tantas victorias preparadas pela perfidia, ou alcançadas pelo valor, engrossada pela conquista de tantos Póvos, pelos despojos de tantos Reinos, pela abolição de tantos governos, e segura sempre em sua marcha, ainda que variassem sempre os seus impulsores; porque vós vereis sempre Revolução em qualquer estado que contemplardes a França: Revolução nos Estados Geraes, Revolução na Assemblea Constituinte, Revolução na Conversão Nacional, Revolução no Directorio, Revolução no Consulado,

e horrivel, e mais funesta Revolução no Imperio. Se esperão, que depois de encarniçada resistencia da parte do Tyranno, de alternativas vantagens, e derrotas, esgotando-se-lhe gradativamente as forças venha a encerrar-se nas salas daquelle mesmo Palacio, e talvez naquelle mesmo Gabinete, onde se decretára a fatal invasão deste nosso Reino, e a sua monstruosa partilha; nas salas daquelle Palacio onde ha pouco arrastrava os languidos passos, e curvava a veneranda frente o Supremo Pastor do Rebanho de Jesu Christo, para ser deposto ou arrojado do throno, ficando como esparecido e abysmado na estupidez, e no silencio da vileza, como esquecido do intervallo espantoso, que houve entre a miseria e pobreza de seu berço, e a rapidez de sua quéda? Se esperão, que este mesmo homem, de quem se occupavão todos os Gabinetes, a quem temêrão todos os Soberanos, ante quem dobrárão servilmente o pescoço tantas Nações, a quem obedecião tan-

tos, e tão formidaveis exercitos, que este homem que apparecia como hum meteóro devastador em todos os climas, terrivel na Italia, espantoso no Egypto, vencedor na Alemanha, triunfante na Russia, formidavel na Prussia, Arbitro da guerra e da paz; que este homem que dispunha da sorte dos Reinos, dos destinos das Nações, que marcava os limites aos dominios; cuja vontade era lei, cujos caprichos erão direitos, a quem a lisonja endeosava, a quem se levantárão Arcos como a Augusto, e a Septimio Severo; a quem se inaugurárão tantas estatuas; que classificava no catalogo soberbissimo das suas Cidades as Capitáes da Europa; que este homem para quem a Religião foi hum ludibrio, as Leis da Natureza huma quiméra, a soberania dos Póvos hum motejo... basta; se esperão, torno a dizer, que este homem cahisse em poucas horas do mais alto cume da gloria mundana, no mais profundo, e cégo abysmo da ignominia, e que

vivo fosse emprego de maiores opprobrios, do que os cadaveres de Sejano, e de Vitelio no meio das praças da antiga Roma? Eu não sei, que haja entendimento humano por vasto, e profundo que seja, que combinando circunstancias, estabelecendo principios, calculando contingencias, e ajuizando do estado futuro pela contemplação do presente, podesse marcar tão proxima a espantosa quéda do desmedido collosso. He verdade que o Senado de Roma proscreveo o barbaro Nero; Caligula foi morto, Domiciano depois que se fez temido á ínfima classe do povo, morreo ás mãos de hum resoluto vingador da dignidade pública; Galba expira nas mãos dos mesmos soldados, que lhe obedecião; mas estes homens não firmavão sua conservação e existencia sobre bases de tão grande poder, nem tinhão constituido as grandes classes, ou da Toga, ou da Milicia na necessidade de os conservarem para se manterem a si mesmas. A Ordem Senatoria era

independente, conservava-se em herança. Os Generaes desviados do seio da Capital, huns commandando no Egypto, outros na Syria, estes nas Gallias, aquelle no Danubio, hum na Africa, outro no Illyrico; este oppondo-se aos Cimbros, aquelle aos Germanos; não tinhão em si aquella união e ordem que os fizesse membros de hum Corpo indivisivel, e unico, de quem o Imperador fosse cabeça. Não admira ver bandos, e facções entre os Exercitos, e Legiões, não admira ver os terriveis Pretorianos decidindo mil vezes por arbitrio, ou por capricho da sorte do Imperio: mas que huma tão repentina mudança se observasse em hum homem que era elle mesmo o principio da vitalidade, e da existencia de tantos, e tão diversos corpos; em hum homem, que ao leve aceno de hum momentaneo furor dissolvia a Assembléa representante da Nação, a que posso chamar a sua força constituinte, qual era o Corpo Legislativo, he coisa tão alheia, e

tão fóra da marcha da Natureza, attendida a consolidação daquelle monstruoso, e ferocissimo governo de sangue, que eu a não posso attribuir, não só como Christão, mas até como Filosofo, senão á dextra do Excelso Omnipotente. *Hæc mutatio dextræ Excelsi*!

Eu sei, Senhores, que vos lembrareis dos meios puramente humanos, e quereis que eu não me aparte da esféra dos naturaes acontecimentos, e que a elles attribúa tão espantosos successos. Vós querereis que eu converta os olhos, e a contemplação para o vasto Imperio da Russia, e que considere a reacção deste grande corpo proporcionada á compressão que tinha experimentado; porque no homem tambem ha huma elasticidade moral (e talvez mais sensivel) como ha fysica. Sim, Senhores, eu não perco de vista estes, que se chamão instrumentos humanos; mas para considerar nelles a impulsão immediata da Divina Providencia. Do seio do Nor-

te, deixai-me appropriar este Oraculo das santas Escrituras, se derramará o golpe, e o mal sobre os habitadores dessa terra, manchada com tantos crimes. *Ab Aquilone pandetur omne malum.* Surge este flagello, que ha de punir o homem do peccado, e vingar de huma vez a tão offendida humanidade. Mas dizei-me, parece-vos natural, que huma Potencia maliciosamente adormecida no centro da paz, e nos vinculos de huma estreita alliança desde o fatal Tratado, ou convenção de Tilsit, que deo ao Tyranno a posse exclusiva da Europa, sopeando huns Reinos pelo susto, e pelo pavor, outros pela dependencia; que huma Potencia repentinamente invadida com o mais formidavel, e numeroso exercito, que pizára os campos da Europa desde o quarto, e quinto seculo da Era christã, ou víra a Asia marchar para os muros da Antioquia, no undecimo, e duodecimo da mesma Era, mandado por Boemondo; podesse repentinamente armar-se, comba-

ter, e derrotar falanges que se dizião; e imaginavão invenciveis, julgando que ante a sua face marchava sempre a morte, e a victoria? Não, não imagineis isto hum fortuito resultado de humanas combinações: digamos que he a intervenção da Providencia, e Sabedoria Divina, que destróe os meios, e as invenções da prudencia humana, e que esta não prevalecerá jámais contra os eternos conselhos do Senhor.

He verdade que o grande, e generoso Alexandre Primeiro he o Monarca de hum Imperio tão dilatado, que desde o Occidente na Europa vai entestar no Oriente com as fronteiras da China; he verdade que os Póvos vários, immensos, diversos, a quem impéra, são valorosos, fortes, soffredores, infatigaveis, e não corrompidos com as artes do luxo, ou mais depressa com os principios do Filosofismo revolucionario. He verdade que Alexandre, com o exemplo de sua Pessoa, anima, e até ensina seus invenciveis

Generaes; tudo isto he verdade, e apparece, e se descobre aos olhos do Universo; mas porque não direi eu, que a Providencia Divina para confundir os conselhos da prudencia humana fez de Alexandre hum novo Cyro, em cuja mão direita pegue para ir marchando diante da sua face, *Cujus aprehendi dextram*? Hum novo Cyro, a quem Deos declare seu Pastor para lhe cumprir sua Suprema vontade? *Qui dico Cyro, Pastor meus es, et omnem voluntatem meam complebis*? Hum novo Cyro, a quem prometta, e afiance a victoria contra o glorioso Conquistador da terra? *Et gloriosos terræ humiliabis*? Hum novo Cyro, a quem dê o poder de quebrar as portas de bronze em que se fechava, e prendia a liberdade das Nações: *Et portas æreas confrigam*? Gemia debaixo do ferreo jugo de Babylonia o consternado Povo de Israel, e pelo espaço de setenta annos, de Nabucodonosor até Balthasar, tinha arrastrado servís cadêas: Deos se com-

padece, e chama a Cyro de hum Imperio ao Norte da Caldéa para ser o seu Libertador; e acabando com Balthasar o Imperio de Babylonia, o Povo consegue a liberdade, e a Patria; renova-se Jerusalém, reproduz-se, e purifica-se o antigo Culto, repousa a Terra, repousão os homens, e exulta a mesma Natureza. Ah! não forão mais pezados os males, mais duras as cadêas, que o Povo de Israel sentio em Babylonia por espaço de setenta annos, do que os que sentíra a desgraçada Europa pelo espaço de vinte e quatro annos! Era tambem hum açoite sacudido pela Justiça Divina; mas esta satisfez-se para dar lugar á sua Misericordia; e se o braço de hum Nabucodonosor tinha aggravado tanto o jugo, se com tanta soberba tinha pizado os homens, o braço invicto de hum novo Cyro, o braço invicto de Alexandre, venha despedaçar, e para sempre, estes indignos grilhões, venha suspender no meio de sua impetuosa carreira a mesma ruina da

Europa : acuda aos suspiros das Nações ; ao aviltamento dos Thronos , ás lagrimas de tantas mãis , á miseria , e desamparo de tantas familias ; venha , (e seja Deos quem unicamente o conduza) tirar do cativeiro hum Monarca , dar a Roma o Soberano Pontifice , o Pai e o Pastor de todos os Fieis. Veio , Senhores , e foi unicamente a mão de Deos quem lhe franqueou a estrada ; tantas victorias successivas não são obras do acaso , nem podem ser effeitos do mesmo acaso a gradativa reunião das Potencias , que contra elle pelejavão ha tão poucos momentos , aqui se lhe reune a Prussia , alli a desmembrada Polonia , além a Saxonia , n'outra parte sua rival , e limitrofe Suecia , logo a dubia , e vacilante Austria , irresoluta tanto tempo pela experiencia de suas passadas desgraças , que tanto a havião atenuado : cahe o antemural do Imperio da Tyrannia , dissolve-se em Franckfort a fatal Confederação , revolta-se a Baviera ; a Hollanda , qué-

bra repentinamente seus ferros: nós não vemos mais rápidamente dissolverem-se os grupos de nuvens, que ondeão pelos ares; quando ou o vento os impelle, ou o sol os tóca, do que vimos esvair-se o medonho Fantasma que assombrava o Mundo, e o Idolo do Filosofismo, o estêio da Revolução (deixai que o meu coração desafogue) a esperança de estupidos, desvaneceo-se, e despojado do emprestado apparato da soberania, fica hum miseravel mortal, cuja vida he huma esmola, para outro que elle não fosse, mais vergonhosa que o ferro do fatal instrumento, que dissipára a frente a hum Soberano.....

Supponde, que o antigo Monarca de Babylonia, transformado em féra, sem perder as faculdades intellectuaes entre os bosques, em que vive solitario, se aproxima a huma quieta, e espelhada fonte, e contemplando naquelle lizo, e natural espelho a sua presente figura, a compára com seu antigo estado: Soberano n'hum

Throno, e agora féra bruta entre as outras féras; habitador dos Palacios de Babylonia, e morador de invios, e incommunicados desertos; árbitro das Nações, e dominador de exercitos, solitario, e mudo entre rochedos: tanta elevação, e tanto abatimento! Ah! nós ainda estamos vendo mais espantosa scena! A transformação de Nabucodonosor foi hum castigo da Justiça Divina, a quéda de hum maior Tyranno, porque não será hum golpe desta mesma Justiça? Imaginai, que elle em algum intervallo de quieta reflexão se aproxíma áquelle espelho, que lhe deve pôr diante dos olhos o desengano, imaginai-o, ou suppondé-o capaz de hum sentimento moral, que se chama honra, ou que se chama pejo, se póde todo o Inferno existir pelo terror na alma de hum homem vivo, existirá na sua; não quero dizer, que a Fúria do remorso o ataçalhe; ha muito que se lhe extinguiria, ou nunca o sentio quem chama ao dia da maior carnagem em

Moscow hum dia sereno, e formoso: digo sómente, que não o desamparando de todo a memoria, he preciso que compáre, como outro Nabuco, o que foi com o que está sendo..... mas nem isto fará, porque Nabuco tinha a alma de Rei, e este a de hum Algoz.... Mas o que elle não faz, fação aquelles para quem se antolhava hum prodigio raro no Mundo, hum Ente extraordinario, hum Capitão mais guerreiro que Alexandre, mais sábio que Cesar, mais sublime que Pompeo, mais generoso que Scipião, mais forte que Pyrro, e Mithridates, mais aguerrido que Massinissa, mais astuto, e infatigavel que Annibal, mais conquistador que Saladino, mais politico que Tiberio, ou Frederico; fação esta comparação aquelles que lhe dérão sacrilegamente o titulo de Omnipotente, vejão no que está sendo, o que sempre foi, pequeno, abjecto, sem talentos, sem elevação de alma.... Eu direi ainda mais.... *Et nunc, Reges, intelligite, erudimini qui judicatis*

terram! Pasmai, e assustai-vos, oh Grandes, oh Poderosos do Mundo! Deos vos faz ver a pequenez do instrumento com que vos ferio, para que conheçais que era unicamente o braço da sua Justiça. Ella parou, e eis-ahi o homem!!! Não quiz que morresse, quer que ainda desengane, vivendo, aos que por illusão de sua grandeza, e por esperança em seu poder, não quizerão ter Patria, pois a sacrificárão, nem honra, pois o servírão...

Mas eu levanto mais alto o meu pensamento no meio desta augusta ceremonia: vejo antemim o Corpo representativo da Capital do Reino, e fallo, e discorro aos fieis Portuguezes; e interpetre dos sentimentos de seu coração, levo á presença do Immortal os testemunhos da sua gratidão; e qual he a que póde igualar tão grandes beneficios da Divina Misericórdia? Beneficios que abrangem o Mundo! A Paz annuncia-se, e estabelece-se; a guerra tem de todo o facho extincto; os falsos sabios estão

desenganados, e conhecem, porque o Ceo lhes abrio os olhos, a falsidade de suas theorias Democraticas, e sabem por experiencia, que o Povo não quer obedecer ao Povo: os Soberanos sentem que o laço do amor he mais poderoso que o do Despotismo para os unir perpetuamente aos Vassallos, e que se o amor he filial, como vêm que he o amor dos Portuguezes para seus Reis, e Senhores naturaes, os Soberanos então vão amados, e vão temidos. Os Thronos estão seguros, os Mares abertos, o Commercio reproduzido, as Nações communicaveis, e communicadas, a Industria animada, as Artes renascidas, a verdadeira Sciencia respeitada, a verdadeira, e Catholica Religião exaltada como o laço íntimo da humana sociedade; as forças, e as armas reguladas, os homens (este he o maior bem) castigados, mas tranquillos. Estes beneficios publicos, e communs para todas as Nações, são maiores ainda para Portugal, porque em Por-

tugal são mais conhecidos na sua verdadeira causa, e origem, que he Deos, e por isso mais santamente agradecidos; dando-se este testemunho publico da nossa união a Deos. *Et vos testimonium perhibetis, quia ab initio mecum estis!*

Oh! Grande Nação! eu te considéro, e te admiro hum objecto particular da Divina Providencia! Em ti se tem feito de tal maneira conhecer, que devo exclamar extatico desde este lugar a toda a Terra. *Non fecit taliter omni nationi, et juditia sua non manifestavit eis.* He verdade que a Justiça de Deos nos ferio tambem com o açoite da sua ira; mas quão passageiro, e momentaneo foi o golpe! Delle resultárão tantos bens, que mal póde o meu entendimento abrange-los, e a minha lingua explica-los todos. Dérão-se os Portuguezes a conhecer ao Mundo, mostrando que erão aquillo mesmo, que tinhão sido. O seu estado não era hum lethargo, era hum somno, era a necessidade do

repouso em tantos seculos de gloria; que tambem cança; assim como a muita luz deslumbra; houve mister hum toque que despertasse, e não podia ser outro mais que a sombra de alheia denominação. Já tinhão dado o exemplo quando sacudírão o jugo de sessenta annos de estranho dominio; mas eu posso dizer que a catastrofe de Portugal em 1640 fôra hum ensaio do que vimos agora. Sessenta annos de oppressão, não atenuárão tanto as forças deste Imperio glorioso como o pavoroso golpe que senrio em o curto espaço de sua pérfida invasão. Quem o não julgaria no túmulo, ou agonizante? Não; porque Deos com elle quiz praticar, e observar o mesmo que tinha observado com o Povo de Israel: Eu não apartarei delle a minha Misericordia! *Surgi*, disse o Senhor aos Portuguezes, e arrojai a cadêa do meio de vós. *Surgite, auferte catenam de medio vestri.* Este Oraculo de Isaias nós o vimos cumprido. Deos foi o nosso refugio,

e virtude, e entre nós não se observárão mais que prodigios! O clamor universal da liberdade, e da independencia soou simultaneamente por todos os angulos do Reino; e vírão-se os Portuguezes surgir de improviso dos braços da morte para o seio de huma muito mais gloriosa existencia. Bradou por elles a Patria, e subito appareceo aquelle antigo caracter, que os havia tornado o assombro, e a inveja de todas as Nações civilizadas; aquelle valor com que emprehendêrão, e conseguírão as mais vastas conquistas no buscado, e descoberto Oriente; aquella constancia de alma, que nunca jámais desalentou a vista dos perigos, e dos trabalhos espantosos; aquella união de vontades, e sentimentos com que descobrírão sempre hum caracter de honra nacional nunca observada nos outros Póvos, e que arranca o louvor da boca de seus mesmos inimigos, e rivaes; e o que mais me assombrou a mim, posto que claramente conheça a indole da Nação,

aquella segurança, e tranquillidade não affectada, mas natural, e propria que mostrárão cercados, e até misturados com seus mesmos oppressores; entre seus canhões, e bayonetas; nunca no rosto se lhe divisou a côr do medo, e isto não era mais, que o testemunho da consciencia do proprio valor. A adhesão ao Throno, o amor das Leis Patrias, o desejo não desmentido da independencia, a intrepidez nos combates, o soffrimento heroico em as privações, são coisas por si tão patentes, quanto são admiraveis; e não será hum beneficio da Misericordia entre tantos que fez á terra, a conservação desta inteireza Nacional? Sim, Senhores, e nós a vemos recompensada. Muitas vezes, por meio de huma enfermidade se dispõe a nossa corporea máquina para hum estado de maior robustez, e duração. Eis-aqui o que vimos em o Corpo Politico do Estado. Soffremos he verdade hum golpe, que nos enfermou, e atenuou passageiramente, e delle se nos se-

guio maior robustez, e nos prometto mais segura, e gloriosa existencia. Este beneficio da conservação do natural caracter Portuguez, e da manifestação de sua dignidade, sem se deixar nem aviltar, nem corromper, nem opprimir dos males, nem assustar do Fantasma aterrador do Mundo, eu o reputo ainda maior, que as vantagens do Commercio, que se nos proporcionão com a união pacifica de todos os Póvos, com a navegação que nos facilita a justa liberdade dos Máres, com a Agricultura, que se nos promove com o emprego de tantos braços que vão depôr a espada, e a lança, e vão pegar no alvião, e arado; com o progresso das Artes, e das Sciencias, que se nos affiança com o ocio da Paz. Nós não degenerámos, este he o grande beneficio, e a maneira de o agradecer he não degenerar jámais. Eis-aqui o que sobresahe até ao publico testemunho que vós estais dando. E como nos havemos premunir,

ou escudar contra a degeneração? Eu vo-lo declaro, Senhores, nem he intempestiva esta lição, para a qual me authoriza o Ministerio, que exercito: Não dando jámais lugar áquelle corruptor Filosofismo, que nascendo nas trévas, teve apoio, e sustento na Revolução; áquelle Filosofismo, que exalta, ou deslumbra os Espiritos com idéas de innovação; que transtorna a ordem dos Governos; que desconhece a Patria; que chama Tyrannia ao poder, que mais tyrannicamente exercita depois que o usurpa; que multiplica, e engrossa as cadêas da escravidão com o especioso titulo de Liberdade; que se serve da Religião por politica, e exclue por politica a Religião; que chama Leis ás tumultuosas deliberações de todo o povo, sobre todo o povo. Tente embora a mão externa dos chamados Sabios, derramar no meio de vós estas sementes desorganizadoras de todas as Instituições; resisti-lhe, lembrando-vos que

os dias da nossa maior gloria forão aquelles dias de menos Filosofismo. Fomos grandes porque amavamos duas coisas, a Religião, e o Rei; e seremos grandes, e agradecidos aos Ceos, se as continuarmos a amar como os nossos antigos pais. Não me chame o orgulho scientifico o Apostolo da ignorancia; eu sei mui bem até que termo a Sciencia he proveitosa. *Non plus sapere, quam opportet sapere.* Neste etado o Ceo nos será propicio, e remunerará com maiores beneficios a gratidão que lhe manifestamos. E que maior beneficio para os Portuguezes, que os beneficios que são tão grandes para todas as Nações? Eu o digo, Senhores, a restituição, a vinda, e a conservação do seu Principe.... Deos nos dará este bem, nós o gozaremos... O nosso PRINCIPE! Ah! este he para nós o maior bem; nós o supplicamos ao Ceo, nós o alcançaremos.... Suffoca-se-me o coração de ternura!... Este he o momento em

que á Arte de dizer eu posso dar huma nova regra, hum novo preceito: = Emmudecer = e descendo deste lugar, porque movi em vós todos os affectos de Filhos, de Vassallos, de Amigos, de Portuguezes, abraçar-vos.... abraçar-vos.... e callar.

DISSE.

CATALOGO

Das Obras do R. P. José Agostinho de Macedo, tanto em Prosa, como em Verso, que se vendem na loja de João Henriques, na Rua Augusta N.º 1.

As Pateadas de Theatro, investigadas na sua origem, e causas. 1. Fol 8. 1812. 300.
Considerações Mansas sobre as Obras Metricas de Bocage. 1. Fol. 8. 1813. 120.
Carta que escreveo o Doutor Manoel Mendes Fogaça ao seu amigo Transmontano, sobre huma Comedia que víra representar em Lisboa, intitulada: *A Preta de Talentos.* 1. Fol. 8. 1811. 120.

Carta (II.) escrita pelo Dr. Manoel Mendes Fogaça, ao seu amigo Transmontano, em que lhe dá noticia de outra Comedia que víra representar, intitulada: *Adelli*. 1. Fol. 8. 1812. 160.

Carta de Fogaça, ou Historia do Cerco de Saragoça, segundo o vio representar em huma Comedia, o Dr. Manoel Mendes Fogaça, que a descreve ao seu amigo Transmontano, no estilo do seu quinto Avô Fernão Mendes. 1. Fol. 8. 200.

Carta de Manoel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigio Antonio Maria do Couto, intitulada: *O Dr. Halliday em Lisboa, impugnado até a evidencia*. 1. Fol. 8. 120.

Carta escrita por Manoel Mendes Fogaça, a seu amigo Antonio Mendes Balea, sobre huma Farça anonyma, que déra impressa, e víra huma vez representar, intitulada: *Manoel Mendes*. 1. Fol. 8. 160.

Exame Critico do Poema Gama. Por João Bernardo da Rocha, e Nuno Alvares Pereira Moniz. 1. Fol. 8. 1812. 360.

Exame Examinado, ou Resposta aos Senhores Bachareis João Bernardo da Rocha, e Nuno Paro Moniz. 1. Fol. 8. 1812. 240.

Inventario da Refutação Analitica. 1. Fol. 8. 1810. 200.

Reflexões Criticas sobre o Episodio de Admastor. 1. Fol. 8. 1811. 120.

Resposta aos dois do Investigador Portuguez em Inglaterra. 1. Fol. 8. 1812. 120.

Senhora Maria, ou Nova impertinencia. 1. Fol. 8. 1810. 80.

Os Sebastianistas. 2. Fol. 8. 600.

Panegyrico de S. Francisco Xavier, recitado na Real Capella dos Paços de Queluz a 3 de Dezembro do anno de 1804, estando presente S. A. R. o Principe Regente N. S., que, por voto seu particular, mandou festejar o mesmo Santo. 1. Fol. 8. 160.

Sermão das Dores de N. Senhora, prégado de tarde na Real Capella dos Paços de Queluz, na Festividade que mandava fazer a Serenissima Senhora Princeza do Brazil, Viuva, no anno de 1803. 1. Fol. 8. 120.

Sermão de Quarta Feira do Cinza, prégado na Santa Igreja da Misericordia de Lisboa a 3 de Março de 1813. 1. Fol. 8. 120.

Sermão prégado na Real Casa de Santo Antonio, pela Restauração. 1. Fol. 8. 200.

A Meditação Poema em 4. Cantos. 1. Vol. 8. 1813. 500.

Newton. Poema. 1. Fol. 8. 1813. 240.

O Novo Argunauta. Poema. 1. Fol. 8. 1801. 200.

Ode ao Invicto Lord Wellington. 1813. 60.

Ode a Sua Magestade Imperial Alexandre I. o Triunfador. 1813. 100.

Ode á Ambição de Bonaparte. 1813. 80.

Ha muitas mais Obras deste Author que não vão aqui mencionadas, e que se vendem na mesma loja.